

# JÁ ERA

**A TRADICIONAL DIVISÃO DE DISCIPLINAS É COISA DO PASSADO. AGORA, OS ALUNOS RECEBEM OS CONTEÚDOS MISTURADOS**

PRISCILLA BORGES  
DA EQUIPE DO CORREIO

**G**eografia é estudada na aula de geografia, português na aula de português. A tradicional divisão por matérias é coisa do passado. As questões interdisciplinares cobradas nos vestibulares e nas provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS) estão causando impacto nas aulas dos colégios. Hoje, nos exames de seleção, os candidatos se deparam com uma mistura de disciplinas. Os conteúdos de química, física, biologia, matemática, português, geografia, história e artes são cobrados nas mesmas questões. Um item de matemática pode aparecer na avaliação de língua estrangeira — única que ainda não foi completamente integrada às demais, já que os candidatos optam entre fazer prova de inglês, francês ou espanhol.

Por conta dessa modificação, os professores começam a misturar as matérias nas salas de aula. No Colégio Cimán, por exemplo, há três anos foram criadas aulas de aprofundamento. Os encontros acontecem três vezes por semana, a partir da segunda quinzena de cada mês. Durante toda a tarde, professores de duas disciplinas diferentes ensinam juntos determinados conteúdos. Mostram aos alunos como as matérias se relacionam. Na última semana, estudantes do 1º ano do ensino médio tiveram um aula de geografia e música. Uma novidade tanto para os jovens quanto para os educadores.

Willer Barbosa, professor de geografia, é um dos defensores desse tipo de atividade. Ele conta que nem sempre os conteúdos desses encontros são cobrados no PAS. "O nosso objetivo é tra-

Foto de Araújo/CE



NO CIMAN, OS PROFESSORES WILLER, DE GEOGRAFIA, E EDUARDO, DE MÚSICA, DIVIDEM A SALA DE AULA PARA FACILITAR O APRENDIZADO DOS ALUNOS

balhar a interdisciplinaridade, não precisamos nos concentrar apenas na avaliação da UnB", comenta. Os ganhos, na opinião do professor, são enormes. Os alunos se sentem motivados, já que as aulas são descontraídas, e, em consequência, aprendem mais.

De acordo com Eduardo Corrêa, professor de música, a duração das aulas (cerca de três horas) permite que os educadores aprofundem os conteúdos. Além disso, ele acredita que é possível contextualizar melhor a matéria. "A integração nos dá a chance de aprender com os colegas também", analisa. Outro ponto positi-

vo é o caráter voluntário das aulas. Quem participa das atividades está realmente interessado em aprender.

#### Diversão e aprendizado

Na primeira aula em que os professores de geografia e música trabalharam juntos, os estudantes aprenderam sobre a revolução industrial. Willer utilizou a letra da canção *Tempos Modernos*, de Lulu Santos, para explicar o tema aos jovens. A guerra fria e o muro de Berlim também foram assuntos da aula. Eduardo, por sua vez, aproveitou para explicar como a música é construída, fa-

lou sobre cifras e melodias. Os alunos cantaram, analisaram cada parte da letra e ouviram atentos as explicações.

Marcos Guilherme Barroso, 15, Fernanda Lutz de Albuquerque, 15, João Carlos Rodrigues, 16, e Alessandra Gonçalves, 15, não faltam aos aulões. Os quatro já começaram a se preparar para o PAS e acreditam que os encontros interdisciplinares são excelentes oportunidades de aprender um pouquinho mais. As aulas integradas facilitam a compreensão de matérias difíceis. "Um professor complementa o que o outro explica", enfatiza João. Para Alessandra,

a quebra da rotina em sala de aula é um grande diferencial. "Fica mais interessante", ressalta.

Os reflexos das aulas interdisciplinares são sentidos no dia-a-dia, segundo Fernanda. "É uma oportunidade para abrímos nos a mente. O gosto pelo estudo aumenta e na hora da prova, a gente lembra de tudo o que ouviu aqui", garante. Além da UnB, outras universidades estão modificando suas provas. O vestibular da Fuvest, o mais concorrido do país, introduziu as questões interdisciplinares no primeiro vestibular de 2007 e recebeu elogios dos candidatos e professores.